diocese de LUZIÂNIA

Catedral do Divino Espírito Santo

Sábado, 25 de março de 2023

Quinto Domingo da Quaresma – Ano A

***Lectio Divina***

Queridos jovens,

Queridos irmãos e irmãs!

***Lectio***

Diante da enfermidade de Lázaro, suas irmãs, Marta e Maria, mandaram avisar Jesus:

*“Senhor, aquele a quem amas está enfermo”* (Jo 11,3).

No v. 5 novamente se enfatiza a relação de Jesus com esses três irmãos:

*Jesus amava Marta, sua irmã e Lázaro*.

*Quando então soube que este estava enfermo, permaneceu dois dias no lugar onde estava, mas depois disse aos discípulos: “Vamos de novo para a Judeia”* (vv. 6s).

Essa decisão é muito grave e abre o tema da morte de Jesus em relação com a vida dos seus amados. Devemos levar a sério a observação dos discípulos no versículo seguinte:

*Os discípulos disseram-lhe: “Rabi, ainda há pouco os judeus queriam apedrejar-te, e agora vais de novo para lá?* (v. 8).

Mais adiante, como Jesus deixasse claro que Lázaro já havia morrido, Tomé reage:

*Tomé, chamado Dídimo, disse aos outros discípulos: “Vamos também nós, para morrermos com ele!”* (v.16).

Tomé parece ter razão, mas ainda precisa conhecer mais Jesus, que revela a força relativa da morte, a força ‘frágil’ da morte!

Aliás, não somente Tomé, mas Marta, Maria, Lázaro, os discípulos e os judeus que foram até Betânia precisavam conhecer mais Jesus. Também você e eu necessitamos ouvir sua palavra e acolher o sinal que realizou naquele dia.

Marta é a primeira a dizer a Jesus o que dele esperava:

*“Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido...*” (v.21)

E, logo, ela é a primeira a ouvir a maior revelação:

*Jesus declarou: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá.*

*Crês isto?”* (v. 25)

O que vem narrado a seguir está a serviço da fé em Jesus, que é a ressurreição e a vida. É mais que uma prova; trata-se de um sinal.

Maria, ao saber que o Mestre lá estava, levanta-se e vai até Jesus...

*Quando o viu, caiu aos pés e disse-lhe:*

*“Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido”* (v. 32).

Jesus, comovido, chora, e o evangelista comenta:

*Os judeus então disseram: “Vede como ele o amava!” Alguns deles, porém, diziam: “Este que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito com que Lázaro não morresse?”* (vv. 36s).

*Jesus, outra vez comovido interiormente, foi ao túmulo...* (v. 38a).

Depois de dar graças ao Pai por tê-lo ouvido, Jesus chama Lázaro para fora do túmulo...

*O que estivera morto saiu, com as mãos e os pés atados com faixas e um pano em volta do rosto. Jesus, então, disse-lhes: “Desatai-o e deixai-o ir”* (v. 44)*.*

A leitura (*lectio*) permite-nos encontrar o modo habitual de esperar a ação de Deus, a intervenção, o milagre, diante da dor e do drama da perda de uma pessoa amada:

Marta: *meu irmão não teria morrido...*”

Maria: *meu irmão não teria morrido*

Os judeus: *não podia também ter feito com que Lázaro não morresse?”*

***Meditatio***

O caminho quaresmal nos propõe um conhecimento mais profundo de Jesus: conhecê-lo como nosso amigo, como aquele que nos ama, que vem ao nosso encontro e que pede ao Pai por nós, sendo sempre atendido por Ele.

Nossa conversão acontece à medida que ouvimos Jesus e o reconhecemos nas circunstâncias de nossas vidas e mortes. Nossas buscas e expectativas convertem-se diante das promessas e sinais de Jesus, que podem nos mover, comover, converter:

*“Tirai a pedra!”* (v. 39)

O túmulo e a vitória sobre a morte trazem à memória a palavra dirigida ao profeta Ezequiel:

*Por isso, profetiza e dize-lhes: Assim fala o Senhor Deus: Vou abrir vossos sepulcros, ó meu povo, e vos conduzirei para a terra de Israel. E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir vossos sepulcros e deles vos fizer sair, ó meu povo* (Ez 37,12s).

O sinal de Lázaro remete à realidade da ressurreição de Jesus, que estamos para celebrar em poucos dias. Deus tem poder para ressuscitar os mortos!

Considerada toda a tragédia da morte, da própria e daqueles que amamos, somos chamados, pelo fato-sinal da ressurreição de Jesus, a esperar realidades maiores:

*Ora, se se proclama que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como podem alguns dentre vós dizer que não há ressurreição dos mortos? Se não há ressurreição dos mortos, então Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, vã é a nossa pregação, e vã é a nossa fé.* (1Cor 15,12-14).

E o apóstolo Paulo acrescenta:

*Se é só para esta vida que pusemos a nossa esperança em Cristo, somos, dentre os homens, os mais dignos de compaixão* (1Cor 15,19).

- Tomé, não te inquietes, prossegue o caminho até Jerusalém! É verdade, tens razão ao dizer *aos outros discípulos: “Vamos também nós, para morrermos com ele!”*. Ouve o Apóstolo:

*Se é só para esta vida que pusemos a nossa esperança em Cristo, somos, dentre os homens, os mais dignos de compaixão.*

- Marta e Maria, não vos inquieteis com a demora do Senhor. Escutai o Apóstolo:

*Se é só para esta vida que pusemos a nossa esperança em Cristo, somos, dentre os homens, os mais dignos de compaixão.*

Prossegui, Apóstolos, Tomé, Marta, Maria e Lázaro-que-tornou-à-vida, judeus que lá estavam e creram (Jo 11,45), prossegui movidos pela palavra de Jesus:

*“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá...”* (Jo 11,25)

Queridos catecúmenos, se o Senhor vem ao vosso encontro na Vigília Pascal, sabei que ele vos ama, como amava Marta, Maria e Lázaro. Jesus vos escolheu como amigos e vai realizar um sinal, um sinal sacramental, fazendo que passeis da morte para a vida. O Batismo é esse sinal superior que realiza o que significa. Ele, hoje, vos diz:

*“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá.*

*Crês isto?”* (v. 25)

- Crês isto?

A ressurreição espiritual, a Vida Nova inaugurada pela fé e o batismo, requer de nós que passemos de nossas buscas pessoais entre os limites de nossa história e necessidades, indo além dos nossos medos e da necessidade de garantias de proteção (...pensando em Tomé).

Permitamos que a fé no Ressuscitado seja fé inabalável na ressurreição, a ponto de podermos ir a Jerusalém com Jesus, a ponto de seguirmos o Bom Pastor até lá onde ele chegou por amor a nós:

*Eu sou o bom pastor. Eu conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou a minha vida pelas ovelhas* (Jo 10,14s).

Uma multidão de irmãos o segue, Bom Pastor:

Os Apóstolos, Marta, Maria e Lázaro, Paulo, judeus e gentios convertidos...

E essa graça chega aos nossos dias na vida de santos e beatos jovens, como São José Luís Sanches del Rio, Chiara Luce, Carlo Acutis, Isabel Cristina; graça que chega aos nossos dias na vida do Servo de Deus Guido Schäffer e na vida dos jovens de nossas comunidades.

- Crês isto?

***Oratio***

Rezemos com o salmista:

**Salmo responsorial -** Sl 129(130)

R. No Senhor, toda graça e redenção.

**Preces:**

Agradecidos pelas graças de conversão e vida nova a nós concedidas nesta Quaresma, digamos juntos:

R.: **Nós vos louvamos e vos bendizemos, Senhor!**

1. Pela Palavra da fé que nos dá o discernimento da vontade do Pai Celeste,

R.:

1. Por nos conduzir às fontes da vida e nos saciar com a água que jorra para a vida eterna,

R.:

1. Pela graça do batismo, o perdão dos pecados e a alegria de pertencer a vós, Jesus,

R.:

1. Somos felizes por termos recebido irmãos e irmãs muito amados por vós em nossas comunidades cristãs.

R.:

1. Na certeza de que os jovens e adolescentes são chamados ao discipulado e a uma vocação específica para o fortalecimento da missão em vossa Igreja,

R.:

1. Por vossa vitória sobre a morte e a certeza da ressurreição que nos comunicais, dando-nos a liberdade para amar, força para partilhar o que temos e somos, alegria de acolher a vida no Reino de irmãos,

R.:

***Contemplatio***

(Acolhida, no silêncio do coração, daquela comunicação de Deus a você durante o encontro com a Palavra).

***Actio***

* Participar do Tríduo Pascal, atentos às graças que Deus nos concederá
* Passar da primeira acolhida à amizade com os irmãos e irmãs que chegam em nossas comunidades.